PROJETO DE LEI Nº213/2020

Altera o nome do logradouro público Estrada São Gonçalo do Retiro, que passa a ser denominado Avenida Mãe Aninha, no âmbito do município do Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º O logradouro público, atualmente denominado Estrada São Gonçalo do Retiro, no bairro de São Gonçalo, o qual tem início a....., codlog nº....., cujas coordenadas UTM DATUM SAD 69 ZONA 24 são de iniciais X - ....., y - ....., Folha Sicad....., passa a ser denominado Avenida Mãe Aninha.

Parágrafo único – A planta de localização do logradouro integra o corpo desta Lei.

Art. 2º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 15 de setembro de 2020.



Henrique Carballal

JUSTIFICATIVA

Eugênia Anna Santos nasceu em Salvador, na Bahia, em 1869.

Filha de africanos, Consagrada ao orixá Xangô — orixá da justiça, dos raios, do trovão e do fogo — foi iniciada na Casa Branca do Engenho Velho, o Ilê Axé Iyá Nassô Oká. Seu nome religioso no candomblé é Obá Biyi. Foi a fundadora do terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador em 1910, e no Rio de Janeiro em 1895.

Conhecida como Mãe Aninha, em 1936 instituiu o Corpo de Obás de Xangô — os Ministros de Xangô — que são títulos honoríficos do candomblé, concedidos aos amigos e protetores dos terreiros —. Entre os Obás de Xangô do Opô Afonjá estiveram o cantor e compositor Dorival Caymmi, o artista plástico Carybé, o escritor Jorge Amado, o antropólogo Vivaldo da Costa Lima. Mas também o antropólogo Muniz Sodré e o cantor e compositor Gilberto Gil estão entre os Ministros de Xangô.

Entre outros inúmeros feitos, em 1934, Mãe Aninha conversou com o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas. Dessa conversa resultou a liberdade de culto das religiões afro-brasileiras e ou de matriz africana no Brasil, que, até então, eram proibidas pelo Decreto 1.202.

Faleceu em 1938, deixando não apenas um legado, mas exemplo de mulher guerreira e desbravadora, que merece muito mais que respeito; merece reconhecimento e todas as honras; de Salvador, da Bahia; do Brasil; de todos os brasileiros.

Salvador, 15 de setembro de 2020.

Henrique Carballal